

II

ANÁLISE DE RESPOSTAS A QUESTÕES ABERTAS: A SIMBÓLICA DO AUTOMÓVEL

1. AS PERGUNTAS

Tomemos um outro exemplo, mais clássico e muito conhecido de análise de conteúdo de tipo classificatório: as respostas a perguntas abertas de um questionário.

Trata-se de examinar as respostas a um inquérito que explora as relações psicológicas que o indivíduo mantém com o automóvel. As perguntas a que se pretende aplicar a técnica de análise são as seguintes:

- 1) «A que é, geralmente, comparado um automóvel?»
- 2) «Se o seu automóvel lhe pudesse falar, o que é que lhe diria?» (3).

As respostas obtidas numa amostra de homens e mulheres adultos, são do seguinte teor:

Pergunta 1: «Com o que é que um automóvel é normalmente comparado?»

- Com uma mulher: diz-se, por exemplo «ma titine» (H) (4).
- É comparado muitas vezes com uma fera: um tigre, um puro-sangue (H).
- Para mim, um carro é como uma mulher; uma mulher familiar e possuída (H).
- É comparado a um abrigo, uma casa que protege e isola do mundo exterior (H).
- Um carro é um meio de transporte como outro qualquer, é útil (M).
- É como um amigo fiel, alguém com quem nos sentimos cúmplices (M).

(3) Esta pergunta foi-me inspirada por P. -H. Giscard.

(4) H = a resposta de um homem.

M = a resposta de uma mulher.

Pergunta 2: «Se o seu automóvel falasse, o que lhe diria ele?»

- Brutaliza-me (H).
- Se fôssemos dar uma volta os dois, ao campo? (H).
- O meu dois cavalos dir-me-ia: «olá pá; sobe, onde vamos?» (H).
- Pobre carro! Dir-me-ia que o fechei numa prisão e que só o tiro de lá ao domingo. E eu teria vergonha (H).
- O meu carro dir-me-ia: «estafas-me; tratas-me mal, não cuidas de mim, não me alimentas suficientemente, exploras-me e um dia destes meto baixa por doença.» (M).
- Sou bonito, mais bonito do que tu (M)
- Não me dê tanto mimo (M).
- Ele dir-me-ia: «Dá-me de beber, lava-me, faz-me brilhar» (M).
- Tenho vontade de dar uma volta grande contigo (M).

2. PROPOSTAS DE ANÁLISE

A partir de uma primeira «leitura flutuante», podem surgir intuições que convém formular em hipóteses, como por exemplo: as relações que o indivíduo mantém com o seu automóvel não são estritamente funcionais, mas estão coloridas de afectividade, simbolicamente carregadas. São relações que remetem para representações sociais, ou para estereótipos relativos ao automóvel. Variam segundo o sexo, etc.

Como classificá-las e segundo que critério?

- É possível dividir as respostas segundo o critério do *objecto de referência* citado: mulher, animal, outro meio de locomoção... etc., e inferir a partir dos resultados certos conhecimentos a propósito da imagem sócio-afectiva do automóvel numa dada população.

Não descrevemos os pormenores mecânicos (qualquer analista está em contacto com pormenores materiais do tipo: pequenas fichas ou notações maquinais), os quais têm, aliás, a sua importância.

É de assinalar, no entanto, que o procedimento de repartição pode fazer-se:

- do geral para o particular: determinam-se em primeiro lugar as rubricas de classificação e tenta-se em seguida arrumar o todo;
- ou inversamente: partimos dos elementos particulares e reagrupamo-los progressivamente por aproximação de elementos contíguos, para no final deste procedimento atribuímos um título à categoria.
- Mas também é possível efectuarmos a classificação segundo um outro ponto de vista, uma outra *dimensão* de análise. Por exemplo, segundo o tipo de *relação psicológica* mantida em relação ao objecto

Exemplo de grelha de análise, utilizável para estudar a relação simbólica e afectiva indivíduo / automóvel

OBJECTO DE COMPARAÇÃO		TIPO DE RELAÇÃO									
		Relação puramente funcional	Relação amorosa	De dominação	De dependência	De cuidados	De cumplicidade	De rivalidade	De agressividade	Ausência de relação explícita	Percentagens absolutas e relativas
Seres humanos	Homem										
	Mulher										
	Criança										
	Amigo										
Animais	«Dinâmico» ex.: tigres, puros-sangue										
	«Asténicos» ex.: veado, carneiro										
Outros meios de locomoção	Transportes colectivos										
	Veículos individuais										
	Automóveis										
Objectos diversos											
Ausência de objecto de comparação											
Percentagens absolutas e relativas (*)											

(*) Indica-se para cada caso o número ou a percentagem de temas pertencentes às duas categorias cruzadas.

automóvel: dominação, dependência, cumplicidade, cuidados quase maternos, rivalidade, agressividade, relação puramente funcional, etc.

Se as duas dimensões se podem cruzar, como é o caso, é possível, então, realizar-se a síntese dos resultados sob a forma de um quadro de dupla entrada. Esta grelha de análise reúne os resultados e é susceptível de fazer surgir um sentido suplementar. No nosso exemplo, esta grelha permite tornar visíveis certos tipos ou modelos de comportamentos emocionais mais ou menos inconscientes relativamente ao objecto automóvel na população estudada, pela leitura da repartição dos *items* em cada quadrícula.

Este procedimento por classificação dos elementos de significação contidos nas respostas, obtidos e classificados segundo o objecto de comparação invocado e o tipo de relação psicológica que liga o indivíduo ao seu automóvel, dá conta da simbologia específica deste.

Ela indica também a maneira como o simbolismo é vivido pelos indivíduos face a este objecto de consumo – raramente vivido como puramente funcional, mas antes com grande carga emotiva –, imbricando-se e actualizando-se numa relação de investimento afectivo, quantitativa e qualitativamente variável. Donde a possibilidade de reunir por categorias os indivíduos da amostra segundo o critério das duas dimensões escolhidas como pertinentes e cruzadas numa tipologia que reflecte e sistematiza as relações simbólicas e afectivas indivíduo/automóvel, na população considerada.

– Mas a clarificação da informação a tratar pode ser totalmente diferente. Sem explorar de modo exaustivo a totalidade das significações, é possível que se pretenda, por exemplo, procurar as imagens relativas à atitude face à vida urbana e tecnológica. Neste caso, torna-se provavelmente possível fazer o desconto das *atitudes positivas ou negativas* para com a poluição, a mecânica, o aglomerado urbano, o êxodo para as cidades... Se a amostra for suficientemente diferenciada, podem surgir resultados significativamente diferentes, de acordo com a idade ou o meio sociocultural dos indivíduos interrogados.

– Ou ainda, pode-se hipostasiar e procurar verificar essa hipótese, por meio de um procedimento adequado, que a *atitude masculina e feminina* para com os automóveis, revelada pelo conteúdo das respostas, é diferente. Por exemplo, demonstrar que, se por um lado a relação homem/automóvel é unívoca, marcada pela assimilação do automóvel à mulher (mulher enquanto companheira independente ou mulher-objecto, amante ou esposa, etc.) e investida pelas atitudes habi-

dos quase
cional, etc.
é possível,
em quadro
dados e é
exemplo,
de com-
ivamente
partição

nificação
jecto de
e liga o
a deste.
lo pelos
o como
imbri-
ectivo,
ade de
rio das
ologia
víduo/

nente
ções,
tivas
rova-
tivas
para
dem
dade

ese,
na e
res-
do a
do
ou
bi-

tuais do homem para com a mulher, a relação desta última com o seu carro afigura-se muito menos clara.

Efectivamente, esta relação simbólica da mulher com o carro, surgiu, nas respostas femininas, ambígua, instável ou dicotomizada, visto que a mulher da nossa sociedade, oprimida pelo símbolo estereotipado e dominante do carro como imagem feminina, somente pode escolher uma das duas soluções: ou adopta o estereótipo dominante mas desconfortável, ou inadequado para ela, já que se trata de um estereótipo para uso masculino, ou então, em prejuízo deste estereótipo, cria novas conotações e novas relações simbólicas.

